

CLIPPING

Título: Setor imobiliário do AM tem estoque de 6,5 mil imóveis

Veículo: Em Tempo

Data: 12 e 13.01.2019

Enfoque:
Positivo (X) Negativo () Neutro ()

Caderno: Economia

Página: 14

Economia

Setor imobiliário do AM tem estoque de 6,5 mil imóveis

Mesmo diante do alto volume de imóveis esperando por compradores, empresários olham o mercado com otimismo em ano de lançamentos

Elkezer Raposo

Apesar do otimismo após o crescimento de 10% registrado nas vendas ao longo de 2018 em relação ao ano anterior, o setor imobiliário amazonense, que tem a sua maior concentração de mercado em Manaus, possui hoje um estoque de aproximadamente 6,4 mil imóveis para venda, de acordo com dados do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM). São casas e apartamentos que vão da classe econômica à média e alta, que estão à espera de compradores, após quatro anos de poucos lançamentos.

Para este ano, o setor estima um crescimento de cerca de 15% nas vendas, segundo o presidente do Sinduscon-AM, Frank Souza. O otimismo se deve a razões como a intenção do governo federal em continuar investindo na construção de imóveis populares por intermédio do programa Minha Casa Minha Vida, investimentos da Prefeitura de Manaus na construção de imóveis populares e na abertura de novas ruas na cidade. Além disso, Frank espera que o governo do Amazonas deva investir em obras na capital e no interior do Estado.

Nas intervenções na cidade,

de, de acordo com Souza, a Prefeitura vai contar a partir de recursos do Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano (FMDU), que são homologados pelo Conselho Municipal, do qual o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas faz parte. Além disso, o município terá R\$ 100 milhões de empréstimo conseguidos junto ao Banco do Brasil, para a pavimentação e recuperação das vias da capital amazonense.

O presidente do Sinduscon-AM, Frank Souza, diz que, além das construções de moradias econômicas, do programa Minha Casa Minha Vida, existe a previsão, para este ano, de lançamento de imóveis padrão para as classes média e alta. Segundo ele, apesar do alto estoque de 6,4 mil imóveis, em sua opinião, ele deve ser reduzido no decorrer deste ano. Sobre a falta de mais investimentos em novos lançamentos registrados no ano passado, ele atribui a insegurança causada durante a discussão da Lei do Distrito.

"O setor ficou apreensivo. Não sabia como agir, porque com a indefinição da lei, a Justiça hora decide pelo cliente hora pela empresa, o que acabou inibindo a possibilidade de novos lançamentos", avalia o presidente do Sinduscon-AM. "Mas, agora está tudo

muito bem definido. Quando se formaliza um contrato, cliente e empresa ficam sabendo o que pode acontecer se desistirem do negócio antes de sua conclusão. Além disso, a empresa também sabe que, se atrasar muito a entrega do imóvel contratado ela poderá ser multada", destaca.

Classe A

Frank Souza acredita que neste ano haverá uma retomada dos lançamentos em imóveis destinados para a classe média e para a classe alta. Por outro lado, o governo federal vai dar continuidade ao programa Minha Casa Minha Vida, já que nos setores de construção populares

existe uma defasagem de cerca de 8 milhões de habitações em todo o País, de acordo com o presidente do Sinduscon-AM.

Popular

Os projetos vinculados ao programa Minha Casa Minha Vida, com recursos do governo federal, foram os principais responsáveis pelo movimento de construção e venda no setor imobiliário do Amazonas em 2018. De acordo com corretores de imóveis, já existem previsão de novos lançamentos de habitação populares para o mês de fevereiro, e outros projetos já estão sendo comercializados na planta.

Por enquanto, existem apenas rumores de que haverá lançamento de imóveis padrão para as

classes média e alta. Mas, segundo o corretor de imóveis Álvaro Assis, alguns empreendimentos do Minha Casa Minha Vida já estão bem situados, como um que está sendo construído no bairro do Aleixo, Zona Centro-Sul, com as vendas sendo feitas na planta.

Já o corretor Carlos Ayres, que trabalha mais com imóveis para as classes média e alta, o ano de 2018 foi considerado bom e calcula que 2019 será bem melhor. Apesar do otimismo, ele disse que existe um estoque de cerca de 200 imóveis na área da Ponta Negra, mas prevê que esse estoque poderá ser comercializado rapidamente neste ano, até porque já existem previsões de novos lançamentos de imóveis padrão para as classes média e alta.

Ayres destacou, no entanto, que em 2018 houve uma redução no número de lançamentos de imóveis. Segundo ele, os projetos de econômicos como os do Minha Casa Minha Vida tiveram melhores saídas. As vendas de alguns desses projetos são feitas na planta, ou seja, quando os imóveis ainda estão sendo construídos. De acordo com ele, está previsto para os meses de junho e julho, lançamento de imóveis para as classes média e alta.

As vendas de imóveis em 2018 fecharam com alta de 10% e estimase crescimento de 15% para este ano



MARCELO COHE

CLIPPING

Título: Setor imobiliário tem estoque de quase 6,5 mil imóveis no Amazonas

Veículo: Em Tempo

Data: 12 e 13.01.2019

Enfoque:
Positivo (X) Negativo () Neutro ()

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <https://d.emtempo.com.br/economia/134423/setor-imobiliario-tem-estoque-de-quase-65-mil-imoveis-no-amazonas>

Setor imobiliário tem estoque de quase 6,5 mil imóveis no Amazonas

Mesmo diante do alto volume de casas e apartamentos esperando por compradores, empresários e corretores olham o mercado com otimismo em ano de novos lançamentos

ELIEZER RAPOSO 12 de janeiro de 2019 – 09:56

Manaus - Apesar do otimismo após o crescimento de 10% registrado nas vendas ao longo de 2018, em relação ao ano anterior, o setor imobiliário amazonense tem a sua maior concentração de mercado em Manaus. Atualmente, há um estoque de, aproximadamente, 6,4 mil imóveis para venda, de acordo com dados do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM).

São casas e apartamentos, que vão da classe econômica à média e média alta, que estão à espera de compradores. Os últimos quatro houve poucos lançamentos devido à crise econômica. Já para este ano, o setor estima um crescimento de cerca de 15% nas vendas, segundo o presidente do Sinduscon-AM, Frank Souza.

O otimismo se deve a razões como a intenção do Governo Federal em continuar investindo na construção de imóveis populares por intermédio do programa Minha Casa Minha Vida, investimentos da Prefeitura de Manaus na construção de imóveis populares e na abertura de novas ruas na cidade. Além disso, Frank espera que o governo do Amazonas deva investir em obras na capital e no interior do Estado.

Nas intervenções na cidade, de acordo com Souza, a Prefeitura vai contar a partir de recursos do Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano (FMDU), que são

homologados pelo Conselho Municipal, do qual o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas faz parte. Além disso, o município terá R\$ 100 milhões de empréstimo conseguidos junto ao Banco do Brasil, para a pavimentação e recapeamento das vias da capital amazonense.

O presidente do Sinduscon-AM, Frank Souza, diz que além das construções de moradias econômicas, do programa Minha Casa Minha Vida, existe a previsão, para este ano, de lançamento de imóveis padrão para as classes média e alta. Segundo ele, apesar do alto estoque de 6,4 mil imóveis, em sua opinião, ele deve ser reduzido no decorrer deste ano.

Sobre a falta de mais investimentos em novos lançamentos registrados no ano passado, ele atribui a insegurança causada durante a discussão da Lei do Distrato. “O setor ficou apreensivo. Não sabia como agir, porque com a indefinição da lei, a Justiça hora decida pelo cliente hora ela empresa, o que acabou inibindo a possibilidade de novos lançamentos”, avalia o presidente do Sinduscon-AM. “Mas, agora está tudo muito bem definido. Quando se formaliza um contrato, cliente e empresa ficam sabendo o que pode acontecer se desistirem do negócio antes de sua conclusão. Além disso, a empresa também sabe que, se atrasar muito a entrega do imóvel contratado ela poderá ser multada”, destaca.

Frank Souza acredita que neste ano haverá uma retomada dos lançamentos em imóveis destinados para a classe média e para a classe alta. Por outro lado, o governo federal vai dar continuidade ao programa Minha Casa Minha Vida, já que nos setores de construções populares existe uma defasagem de cerca de 8 milhões de habitações em todo o País, de acordo com o presidente do Sinduscon-AM.

Popular

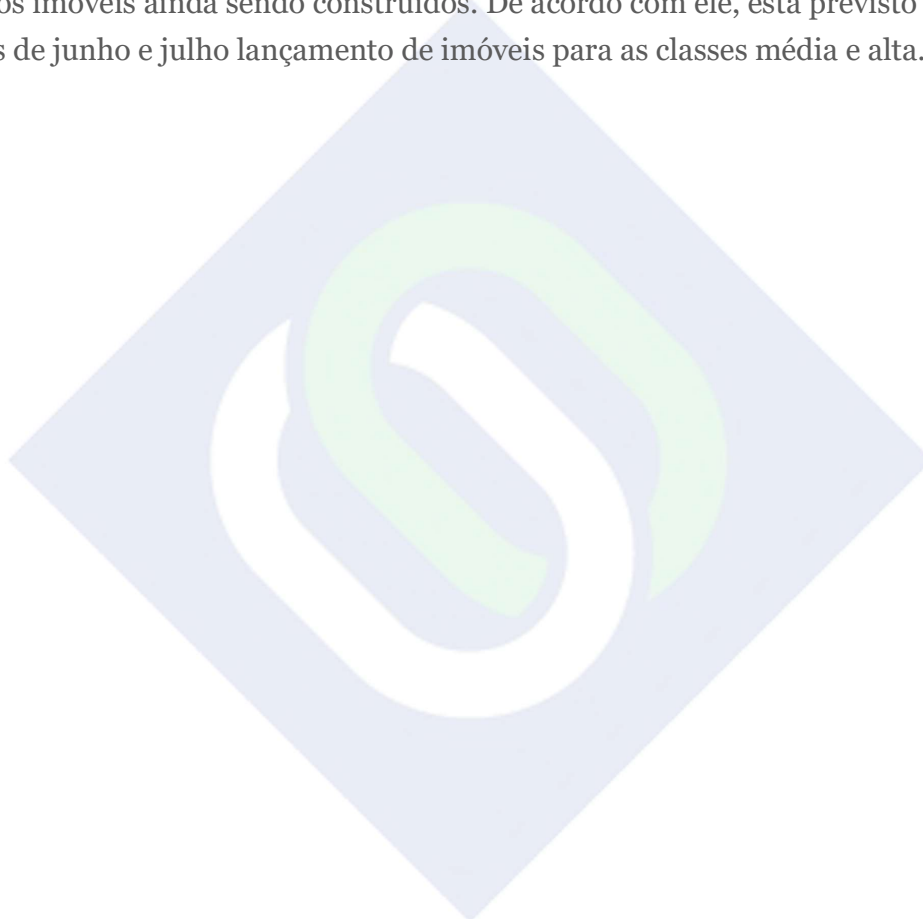
Os projetos vinculados ao programa Minha Casa Minha Vida, com recursos do governo federal, foram os principais responsáveis pelo movimento de construção e venda no setor imobiliário do Amazonas em 2018. De acordo com corretores de imóveis, já existem previsão de novos lançamentos de habitação populares para o mês de fevereiro, e outros projetos já estão sendo comercializados na planta.

Por enquanto, existem apenas rumores de que haverá lançamento de imóveis padrão para as classes média e alta. Mas, segundo o corretor de imóveis Álvaro Assis, alguns empreendimentos do Minha Casa Minha Vida já estão bem situados, como um que está sendo construído no bairro do Aleixo, Zona Centro-Sul, com as vendas sendo feitas na planta.

Já o corretor Carlos Ayres, que trabalha mais com imóveis para as classes média e alta, o ano de 2018 foi considerado bom e calcula que 2019 será bem melhor. Apesar do otimismo, ele disse que existe um estoque de cerca de 200 imóveis na área da Ponta Negra, mas prevê que esse estoque poderá ser comercializado rapidamente neste ano, até porque já existem previsões de novos lançamentos de imóveis padrão para as classes média e alta.

Ayres destacou, no entanto, que em 2018 houve uma redução no número de lançamentos de imóveis.

Segundo ele, os projetos de econômicos como os do Minha Casa Minha Vida tiveram melhores saída. As vendas de alguns desses projetos são feitas na planta, ou seja, quando os imóveis ainda sendo construídos. De acordo com ele, está previsto para os meses de junho e julho lançamento de imóveis para as classes média e alta.



CLIPPING

Título: Construção preocupa moradores

Veículo: A Crítica

Data: 14.01.2019

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Últimas

Página: A8

ZONA NORTE

Construção preocupa moradores

Área considerada de risco já foi alvo de desapropriação e agora moradores denunciam nova obra no lugar

IZABEL GUEDES
cidadas@acritica.com

A construção de um muro na rua 4, no núcleo um do bairro cidade nova 1, tem deixado os moradores da área preocupados e inco-

modados. Isso porque a área, nas proximidades da avenida das flores, foi desapropriada na época da obra por ser considerada área de risco. De acordo com os populares, outras pessoas já tentaram invadir o terreno em meses ante-

riores, onde até casas foram construídas.

O espaço segundo os moradores do bairro, que preferiram não se identificar, tinha antes da obra quatro casas que foram desapropriadas e os moradores inde-

nizados. "Vieram aqui e tiraram as pessoas por ser área de risco. Disseram que iam fazer uma obra, tipo um parque e nada foi feito. Agora alguém, que se diz funcionário da empresa que atuou nas obras da avenida, esta



Muro está sendo construído na área

construindo esse muro", reclamou uma das pessoas.

A Secretaria de Estado de Infraestrutura (Seinfra) informa que vai averiguar a denúncia dos moradores da referida área, com base em dados de relatórios da obra e fiscalização no local, para que se possa garantir um posicionamento eficaz sobre a realidade do assunto em questão. A atual administração da pasta tem o intuito de garantir ações e medidas que possam colaborar para a melhoria de vida das famílias.



CLIPPING

Título: Perigo na Eduardo Ribeiro

Veículo: A Crítica

Data: 14.01.2019

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Cidades

Página: C3

Link: -

Bueiro sem tampa e buracos entre os paralelepípedos representam riscos aos pedestres

Perigo na Eduardo Ribeiro

IZABEL GUEDES
izabel@acritica.com

Um bueiro aberto na calçada da avenida Eduardo Ribeiro, no Centro, tem preocupado quem trabalha e faz compras pela área. Isso porque o buraco, que fica entre a avenida e a rua Henrique Martins, está sem tampa, podendo causar acidentes.

Funcionário de um consultório odontológico, Thiago Estácio, 23, conta que presenciou quando um amigo dele caiu no bueiro e machucou a perna. "Isso está assim faz um tempão. Antes estava só com a tampa quebrada. Meu amigo caiu e ficou com a perna toda ralada, mas já vi outras pessoas se acidentarem. Uma vez um rapaz ficou engatado com um carrinho de bebê", disse. "Espero que resolvam logo", cobrou ele.

Outros trabalhadores da área disseram que funcionários da Prefeitura estiveram no local, porém, apenas retiraram a tampa quebrada. "Semana passada, a gente viu o pessoal que faz obra aqui, mas só tiraram a tampa quebrada e deixaram assim. É perigoso não é? As pessoas podem cair e se machucar como já aconteceu", comentou o vendedor Fabrício Silva.

Em novembro do ano passado, uma mulher prendeu a perna em um bueiro que estava com a tampa quebrada. Ela precisou da ajuda do Corpo de Bombeiros para se soltar.

PARALELEPÍPEDOS

Para quem transita pela avenida Eduardo Ribeiro, o risco se estende a outros pontos, onde parte dos paralelepípedos também es-



tão danificados. Próximo do Teatro Amazonas, o piso está cedendo devido a pressão dos carros. "Isso nunca deu certo e ainda foi mal colocado. Esse aqui está ficando danificado. Essa situação faz as pessoas tropeçarem e ainda prejudica os carros que podem cair no buraco", disse indignado o autônomo Paulo Guilherme, 39, que mora nas proximidades da avenida.

Outros dois pontos da Eduardo Ribeiro apresentavam problemas com as pedras danificadas. Um deles é onde funciona o estacionamento rotativo Zona Azul.

Falhas patológicas

A Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seminf) acrescentou ainda que, com o tempo, as estruturas de concreto que ficam expostas ao clima e ao impacto dos veículos, costumam apresentar falhas patológicas. Por conta disso, é importante realizar uma manutenção periódica para corrigir essas falhas que normalmente surgem.



Segundo a Seminf, a ação do tempo é um dos fatores que causam os afundamentos

Seminf diz que faz a manutenção

Em nota, a Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seminf) informou que já está fazendo o trabalho de manutenção na avenida Eduardo Ribeiro e que na semana passada, as equipes estiveram no trecho entre as ruas Saldanha Marinho e 24 de Maio, realizando a manutenção do paver (blocos pré-moldados de concreto ou paralelepípedos) encaixados em toda a extensão da via, além de realizar a manutenção em uma rede de drenagem profunda e em uma caixa coletora. Já no cruzamento com a rua Henrique Martins, a Seminf iniciou a recuperação de uma tampa de bueiro que foi quebrada devido ao acesso irregular de veículos pesados durante a madrugada.

A reportagem de A CRÍTICA esteve no local no último final de semana e verificou que uma massa de cimento foi colocada em um dos buracos, localizado entre a Eduardo Ribeiro e rua 24 de Maio. Em outro trecho, apenas areia foi colocada cobrir cratera.

REVITALIZAÇÃO

O resgate das pedras de lioz e dos paralelepípedos, antes encobertos pelas camadas de asfalto, foram feitos durante uma revitalização na avenida entre os anos de 2015 e 2016. A ideia da obra era manter o piso original, datado do século XIX. A obra foi executada pela Prefeitura de Manaus.

CLIPPING

Título: Justiça breca obras em APA

Veículo: A Crítica

Data: 12.01.2019

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Cidades

Página: C3

Responsáveis pelos danos ambientais causados em área do Ibama serão processados

Justiça breca obras em APA

A Justiça Federal determinou, em caráter liminar, a paralisação imediata da abertura de ramais e instalação elétrica em área destinada à conservação de animais nativos, nas proximidades do ramal do Pau Rosa, na zona rural de Manaus. A medida foi concedida em ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público Federal (MPF) no Amazonas para processar os responsáveis pelos danos ambientais causados pela implantação irregular de rede elétrica em área de propriedade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

O desmatamento da área do Centro Experimental de Criação de Animais Nativos (Cecan) vem ocorrendo desde 2017. Relatório do Ibama aponta que, naquele ano, o presidente da Associação dos Agricultores Rurais do km 27 - Ramal da Antiga Usina do Pau Rosa encaminhou ofício ao superintendente do Instituto no Amazonas, José Leland Juvêncio Barroso, solicitando "a liberação da rede elétrica" na comunidade, segundo o presidente da associação, "habitada há mais de 20 anos por mais de 200 famílias de produtores rurais", por meio do Programa Luz para Todos, do Governo Federal.

O relatório de fiscalização recomendou o ajuizamento de ação de reintegração de posse, por parte da Advocacia-Geral da União (AGU), além de outras providências administrativas a serem ado-



Arquivo/AG

Área do Cecan está sendo desmatada desde 2017, segundo o MPF

Área será monitorada remotamente

Na decisão liminar, a Justiça Federal determinou que o Ibama realize contínuo monitoramento da área do Cecan, inclusive com tecnologias de monitoramento remoto, e que garanta maior presença de agentes públicos para prevenir a expansão das ocupações e ocorrência de novos danos ambientais.

Devem ainda ser instaladas placas, no prazo de 90 dias, para identificar a área do Cecan, advertindo sobre a proibição de sua ocupação. Caso as medidas não sejam cumpridas, a decisão prevê o pagamento de multa diária no valor de R\$ 1 mil, a incidir sobre o patrimônio pessoal do superintendente do Ibama no Amazonas.

R\$ 6,6 milhões

É o valor do ressarcimento que o Ministério Público Federal pede, na ação civil pública, caso os envolvidos no processo sejam condenados pela Justiça Federal.

tadas pelo próprio Ibama. O Núcleo de Licenciamento do Ibama também se manifestou contrário à autorização para instalação da rede elétrica na área, considerando que o imóvel pertence ao instituto. Contrariando as recomendações, o superintendente do Ibama respondeu ao presidente da associação informando que autorizava a instalação, ainda em 2017.

DANOS AMBIENTAIS

Em agosto de 2018, o Ibama lavrou auto de infração contra a Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seminf), que realizava obra de manutenção e abertura de ramal na área do Cecan, sem licença ambiental para a intervenção.

O MPF destacou, na ação civil pública, que os danos ambientais

decorrentes do aumento do desmatamento, ocasionado pela eletrificação rural realizada sem licença ambiental, na área do Cecan, são ainda mais graves considerando que trata-se de um local de soltura de animais silvestres reabilitados pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) e área endêmica de ocorrência do sauím-de-coleira, animal criticamente ameaçado de extinção.

Pedido do MPF

O MPF pede que, ao final da tramitação do processo, os envolvidos sejam condenados a ressarcir os danos materiais causados ao meio ambiente, no valor mínimo de mais de R\$ 6,6 milhões ou a implementar medidas compensatórias para o dano ambiental.

CLIPPING

Título: Arthur e Wilson acertam parcerias institucionais

Veículo: Em Tempo

Data: 12 e
13.01.2019

Enfoque:
Positivo (X) Negativo () Neutro ()

Caderno: Última hora

Página: 2

Prefeitura e governo do Estado começam a trabalhar juntos agora na organização do Carnaval de Manaus

Arthur e Wilson acertam parcerias institucionais

Em primeiro encontro oficial, nesta sexta-feira, o prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto (PSDB), e o governador do Amazonas, Wilson Lima (PSC), definiram uma agenda comum de trabalho e discutiram uma parceria ampla em vários setores, desde a infraestrutura, passando por questões sociais e culturais.

O primeiro ponto fechado entre os dois governantes foi a realização conjunta do Carnaval de Manaus. O prefeito foi ao encontro acompanhado da primeira-dama e presidente do Fundo Manaus Solidária, Elisabeth Valeiko Ribeiro, e o vice-governador Carlos Alberto Almeida também esteve presente na reunião.

A conversa ocorreu na sede do governo, na Compensa, Zona Deste, onde prefeito e governador falaram amplamente sobre uma agenda comum de ações. "Eu já havia conversado com o prefeito algumas vezes por telefone, e sempre cogitamos sentar e conversar sobre essa parceria, entendendo que ninguém faz nada sozinho", afirmou Wilson Lima. "Aqui tivemos uma conversa muito profícua, que vai render bons frutos, pode ter certeza, na área de transporte coletivo, na área de infraestrutura, entre outros", disse.

"É o início de um diálogo necessário entre governo e uma cidade-estado como é Ma-



A primeira-dama Elisabeth, Arthur, Wilson e Almeida, ontem

naus. Então, não pode haver desentendimentos. O entendimento, que os fatos mostram que é possível, a partir de agora, nos levam a ter boas esperanças, ou seja, cooperação", disse o prefeito Arthur Neto, anunciando que a primeira ação definida para ser realizada em parceria entre o governo e a prefeitura é o Carnaval 2019. Nos próximos dias,

os órgãos responsáveis pela organização do evento deverão estabelecer uma agenda comum para essa grande festa. "Nós temos o maior desejo de ver Manaus e o Amazonas trabalhando juntos", afirmou o prefeito.

Ambos os governantes concordaram que o momento é de esquecer arestas e se unir para reconstruir o Estado e

para dar a Manaus o que ela merece. Eles colocaram seus secretariados à disposição um do outro para conversarem sobre assuntos de relevância para a cidade, onde possam ser estabelecidas as parcerias devidas. Arthur também convidou o governador Wilson Lima a acompanhá-lo em uma visita a obras que estão sendo realizadas na cidade.

